

NÚCLEO AVÍCOLA DAS TOJEIRAS PARA RECRIA DE GALINHAS POEDEIRAS

LICENCIAMENTO AMBIENTAL



Novembro de 2017

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

As aves serão alojadas em baterias do tipo vertical (nos pavilhões 1, 4 e 5) ou no solo, com equipamento apropriado (nos pavilhões 2, 3 e 6), e permanecem nos pavilhões durante o período de recria que é de aproximadamente 18 semanas, sendo depois transferidas para as instalações avícolas de postura. Cada ciclo de recria ocupará um tempo total de 28 semanas, correspondendo a 18 semanas de recria propriamente dita e 10 semanas de limpeza e vazio sanitário. O esquema de produção assentará na entrada de todas as aves do dia, sendo alojadas em jaulas (no caso dos pavilhões 1,4 e 5), com uma densidade de ocupação dependendo da tipologia das mesmas e do pavilhão em questão. Os pavilhões 2, 3 e 6 destinam-se à recria de galinhas poedeiras no solo (sistema alternativo de produção), estando em fase de negociação o tipo de equipamento a instalar. A opção por este sistema de produção tem por objetivo a colmatar a falta que ovos no mercado de galinhas poedeiras no solo. O esquema assenta na entrada de todas as aves do dia no sistema de “tudo dentro tudo fora”. Estima-se uma mortalidade de 3 %. Anualmente, prevê-se a realização dois ciclos de recria.

Após a saída de cada bando iniciam-se as intervenções de limpeza no interior dos pavilhões de produção, procedendo-se à remoção da ração alimentar das calhas, das aves mortas, dos excrementos das telas. De seguida, efetua-se a limpeza a seco do teto com ar comprimido, das baterias e equipamentos constituintes, do pavimento e das paredes. Realiza-se ainda a limpeza das boias, do depósito de água e das tubagens de água e algumas operações de manutenção das instalações. No exterior do pavilhão dos animais efetua-se a lavagem dos depósitos de água e fumigam-se os silos da ração. Após os trabalhos de limpeza, os pavilhões são desinfetados permanecendo vazios e fechados por um determinado período de tempo (vazio sanitário, neste caso com uma duração de 10 semanas) para que os agentes patogénicos sejam eliminados.

Os dados de produção atuais são os que se apresentam seguidamente:

Núcleo – Tojeiras I

- Capacidade total: 39 600 aves de recria (galinhas poedeiras);
- N.º de jaulas: 2640;
- Período de recria por bando: 18 semanas;
- Duração do vazio sanitário: 10 semanas;
- Duração de cada ciclo produtivo (incluindo vazio sanitário): 28 semanas;
- N.º de ciclos produtivos: 2 ciclos/ano;

- Capacidade anual de exploração: 2 ciclos x 39 600 aves = 79 200 aves por ano;
- Taxa de mortalidade máxima esperada: 3% (a que correspondem 1188 aves por ciclo, aproximadamente).

Núcleo – Tojeiras II

- Capacidade total: 38 700 aves de recria (galinhas poedeiras);
- N.º de jaulas: 2580;
- Período de recria por bando: 18 semanas;
- Duração do vazio sanitário: 10 semanas;
- Duração de cada ciclo produtivo (incluindo vazio sanitário): 28 semanas;
- N.º de ciclos produtivos: 2 ciclos/ano;
- Capacidade anual de exploração: 2 ciclos x 38 700 aves = 77 400 aves por ano;
- Taxa de mortalidade máxima esperada: 3% (a que correspondem 1161 aves por ciclo, aproximadamente).

Os dados de produção previstos após a realização da ampliação (unificação dos dois núcleos) em estudo são os que se apresentam seguidamente:

- Capacidade total: 445120 aves de recria de galinhas poedeiras;
- Período de recria por bando: 18 semanas;
- Duração do vazio sanitário: 10 semanas;
- Duração de cada ciclo produtivo (incluindo vazio sanitário): 28 semanas;
- N.º de ciclos produtivos: 2 ciclos/ano;
- Capacidade anual de exploração: 2 ciclos x 445 120 aves = 890 240 aves por ano;
- Taxa de mortalidade máxima esperada: 3% (a que correspondem 13 354 aves por ciclo, aproximadamente).

Na instalação em apreço, prevê-se essencialmente a utilização de água para os seguintes fins: para o abeberamento das aves; nas instalações sanitárias; rega de espaços exteriores; lavagens de instalações e equipamentos e para os painéis de refrigeração. O consumo atual de água ronda os 3458.8 m³/ano (com os dois pavilhões em exploração). Estima-se um consumo total anual de água na instalação (após unificação) a rondar os 15 514.4 m³.

A ração, principal matéria-prima consumida na instalação é recebida e armazenada em dois silos junto de cada pavilhão de produção, apresentando, cada um, uma capacidade de 24 ton. Após a ampliação, cada um dos quatro pavilhões a reativar será servido por dois silos, perfazendo assim, 12 silos no total, com capacidades unitárias para 24 ton de ração. O consumo atual de ração

ronda os 1036.6 ton. Após a unificação dos núcleos de produção, estima-se um consumo de ração a rondar as 5 901.40 ton/ano.

Na instalação, a energia elétrica consumida proveniente da EDP, a partir de dois postos de transformação existentes na proximidade, propriedade da Agrozal, S.A. destina-se a garantir o funcionamento dos equipamentos distribuição de ração e água, de iluminação e ventilação. A eletricidade consumida anualmente é da ordem de 93865 kW no núcleo de Tojeiras I e de 138278 kW no núcleo de Tojeiras II. Após a ampliação, o consumo de energia elétrica estimado será da ordem de 613 679 kW.

Regista-se atualmente um consumo total de ton de GPL por ano, estimando-se que o consumo passe a 5 ton de GPL por ano após a unificação.

Em termos de matérias-primas referem-se os seguintes consumos atuais e previstos após a unificação / ampliação.

Quadro 1 – Matérias-primas (consumos atuais e previstos após a ampliação)

| Edificações existentes | Consumos atuais | Consumos previstos (após ampliação) |
|--|-----------------------------|--|
| Aves para recria | 145638 aves (pintas do dia) | 89240 aves (pintas do dia) |
| Desinfetantes (para os pavilhões) | 60 L/ano | 60 L/ano |
| Desinfetantes (para a água de abeberamento) | 60 L/ano | 180 L/ano |
| Inseticida (para uso após a saída de cada bando) | 2 kg/ano | 6 kg/ano |

DIAGRAMA DO PROCESSO DE PRODUÇÃO E BALANÇO DE MASSAS

Na figura seguinte, apresenta-se o diagrama do processo produtivo e um balanço de massas associado.

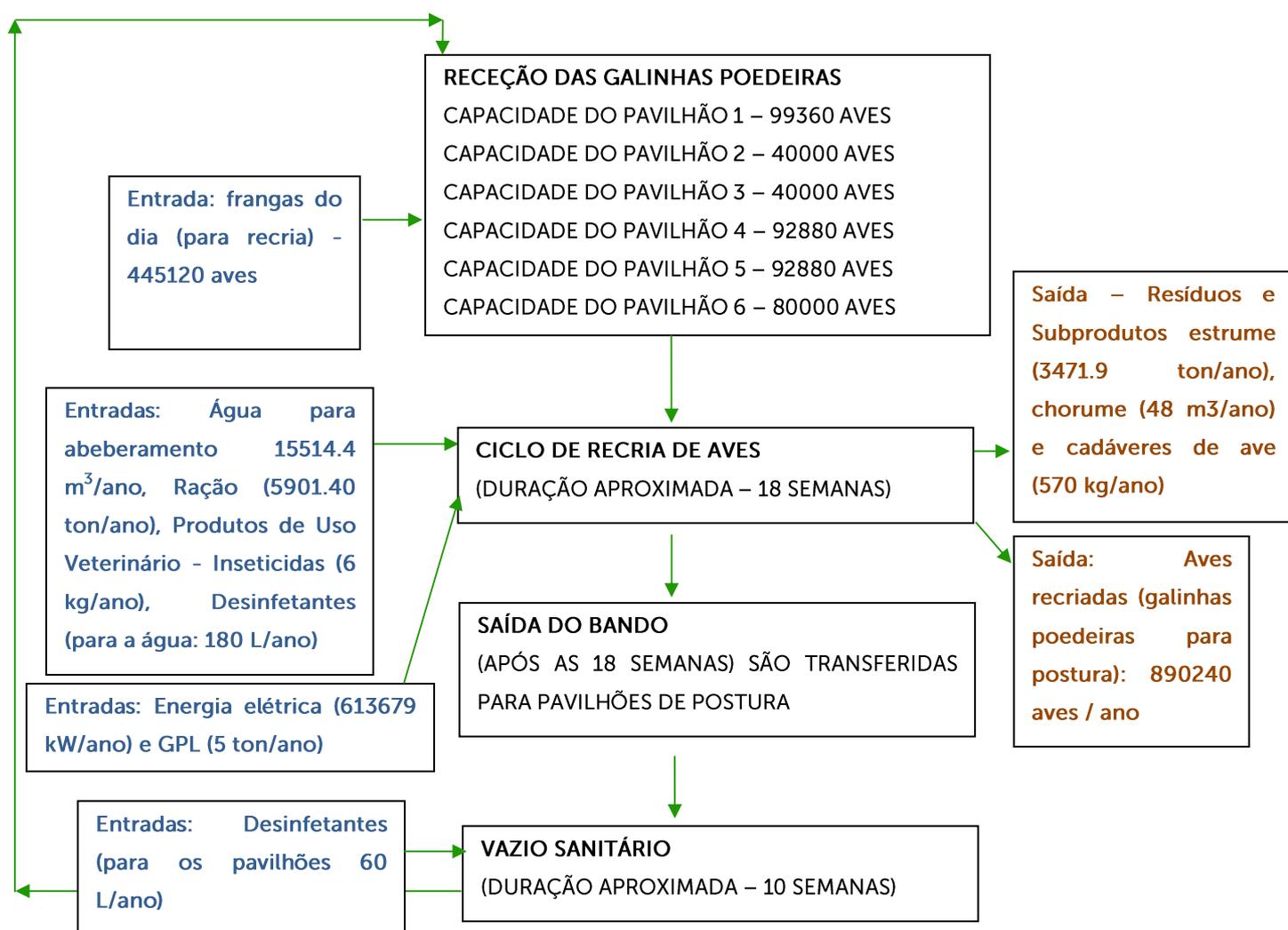


Figura 1 – Diagrama do processo de produção e balanço de massas

LISTA DOS PRINCIPAIS TIPOS DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES PREVISÍVEIS E RESPETIVAS FONTES

Durante a **fase de exploração** da instalação avícola em estudo são gerados diversos tipos de efluentes, resíduos e subprodutos e emissões atmosféricas com origens diversas, conforme descrito seguidamente.

Águas residuais

- De origem doméstica (geradas nas instalações sanitárias);
- Resultantes das lavagens dos pavilhões no final de cada ciclo de produção (após a saída do bando).

Emissões atmosféricas

- Emissões difusas provenientes dos efluentes pecuários produzidos (estrume);
- Emissões pontuais resultantes da combustão do processo de aquecimento do pavilhão de produção.

Ruído

- Níveis sonoros produzidos pelo equipamento instalado nos pavilhões (aquecedores) e dos silos e sistema de distribuição de ração.

Resíduos / subprodutos

- Estrume de aves (subproduto);
- Cadáveres de aves (subproduto) com potencial valorização na indústria de transformação de subprodutos;
- Resíduos equiparados a urbanos (código LER - 20 03 01);
- Resíduos de embalagens de Papel/Cartão (código LER – 15 01 01);
- Resíduos de embalagens de Plásticos (código LER – 15 01 02);
- Resíduos perigosos: lâmpadas fluorescentes (código LER – 20 01 21);
- Resíduos de embalagens de medicamentos (código LER – 18 02 02).